

SESSÕES DO PLENÁRIO

80ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (61)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Angelo Almeida comunicando que, em razão de participar da Sessão Solene na Câmara de Vereadores, em comemoração a emancipação política da Cidade de Feira de Santana, esteve ausente na Sessão do dia 18/09/2017.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 29/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 45ª e 46ª especiais, realizadas em 31 de agosto de 2017; 47ª especial, em 01 de setembro de 2017; 10ª extraordinária, realizada no dia 05 de setembro de 2017; e das 74ª, 75ª e 76ª ordinárias, realizadas respectivamente em 05, 06 e 11 de setembro de 2017.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa). Encerrada a discussão, em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o deputado José de Arimateia, do PRB, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ de ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, quero, desde já, fazer um agradecimento à *TV Assembleia*, que nesta manhã fez a cobertura de uma audiência pública em alusão ao dia 21 de setembro, que é amanhã, quando é celebrado o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Nós, da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins na Bahia, nos reunimos nesta manhã, nesta Casa, no Plenarinho, para celebrar este dia tão especial, que é amanhã, dia 21 de setembro, o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. (Lê) “De acordo com o censo 2010, mais de 45 milhões de brasileiros possuem pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população.

Muitos passos em nome da melhoria de sua qualidade de vida e da defesa de seus direitos já foram dados através da legislação, a exemplo da Constituição Federal de 1988, da Lei nº 7.853/89, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, além de dar outras providências; da Lei complementar nº 142/13, que trata da aposentadoria da pessoa com deficiência segurada do regime geral de previdência social; e da Lei nº 13.146/15, que institui o estatuto da pessoa com deficiência, entre outras leis.

Contudo, os desafios que ainda estão por serem vencidos fazem com que a vida da população com deficiência – não bastando as dificuldades que já lhes são inerentes – seja ainda uma luta. A principal questão que discutimos nesta manhã na audiência pública foi: o que evoluiu na prática, desde 1988, com relação à inclusão social dos deficientes????? Será que todos os entes federados estão cumprindo com as suas respectivas competências dentro deste âmbito????

O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência foi instituído pelo movimento social em encontro nacional, em 1982, com todas as entidades nacionais. Foi escolhido o dia 21 de setembro pela proximidade com a primavera e o dia da árvore, numa representação do nascimento das reivindicações de cidadania e participação plena em igualdade de condições.

A data, no entanto, só foi oficializada através da Lei Federal nº 11.133, no ano de 2005. Serve de momento para refletir e buscar novos caminhos e como forma de divulgar as lutas por inclusão social.

Elevadores nos transportes coletivos já foram colocados, rampas, informações em braile, pisos táteis, sistemas de atendimento aos deficientes auditivos ou de fala. São apenas alguns exemplos de estrutura nos quais ainda temos muito a progredir em nossa sociedade”.

Quero aqui agradecer a presença do Cedeba que esteve presente e fez a sua explanação sobre a importância que é para os deficientes ... Mas, Sr. Presidente, ainda precisamos avançar, poder contar e também levar a prevenção ao conhecimento da sociedade. Isso é importante para a discussão nesta Casa.

Era isso que gostaria de registrar, Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, deputado José de Arimateia.

Convido a deputada Luiza Maia para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, senhores poucos deputados presentes nesta sessão, como ontem os debates foram muito acalorados e tumultuados, a gente não teve tempo de falar de tudo o que queria. E hoje eu quero ressaltar – e sei que todo mundo deve ter acompanhado pela imprensa – a importância da nova pesquisa CNT/MDA, que apontou três cenários importantes na política nacional.

Primeiro: o golpista Temer continua rejeitado por mais de 90% da população brasileira. Ele é aprovado apenas por 3,4% da população – muitos desses estão entre os aliados do prefeito ACM Neto. Ora, diante do cinismo horroroso de ele estar na ONU mentindo, entregando a Amazônia e dizendo que está fazendo o debate e a luta pela sua preservação, então o resultado teria de ser esse mesmo. Ninguém tolera mais a postura desse presidente impostor que, com tanto cinismo, mente o tempo todo através de parte da grande mídia.

Segundo: Lula lidera em todos os cenários pesquisados. Por isso, a gente vê o cerco e o desespero da elite e de parte da grande mídia e do capital financeiro tentando incriminá-lo para que ele não consiga ser candidato na eleição do ano que vem. Mas a gente vê que não existe prova contra Lula e que isso é somente articulação, com mentiras e delações que dizem uma coisa e depois outra.

Na espontânea, Lula tem mais de 20% contra 10% de Bolsonaro e 2,4% do homem das ovas, João Dória. Nas três situações simuladas de 1º turno, Lula tem 32%, vence todas, com Bolsonaro indo para o segundo e Marina Silva ficando na terceira colocação – como diz o Boechat, “Marina blá-blá-blá”.

Nos cenários do 2º turno, Lula também não é ameaçado e derrota Bolsonaro, Aécio Neves, Geraldo Alckmin e Dória com muita folga.

Terceiro: a população não perdoa o PSDB, deputados Carlos Geilson e Augusto Castro, por ter apoiado o golpe e por se manter no governo Temer. Os candidatos do partido de V.Ex^{as} não teriam condições de chegar ao segundo turno de forma alguma. João Dória com 9,4% e Geraldo Alckmin com 8,7% ficariam em quarto lugar se a eleição fosse hoje.

Aécio Neves, coitado – aquele que liderou o golpe, fez tanta confusão e depois se desmascarou daquela forma que todos nós acompanhamos pela imprensa –, cairia para a quinta posição. Ele, inclusive, perdeu recentemente até a eleição para ser padrinho num evento escolar em Minas Gerais.

Fiz questão de ler isso aqui para compreendermos o que é esse cerco a Lulu, o nosso presidente que mudou a vida do povo brasileiro, que não o esquece. E hoje, depois de se desmascarar o golpe, depois das malas que vão para lá e para cá – as do Planalto, as de Geddel –, a população de um modo geral tem entendido o motivo desse golpe. Mas eu tenho certeza de que a força da população, a força do povo, vai fazer com que Lula retorne à Presidência deste Brasil para dar um novo rumo a este País. Ninguém aguenta mais tanta perseguição, tanta retirada de direitos, tanto cinismo desse presidente que comanda a corrupção no Brasil dessa forma que a gente está vendo aí.

Queria dizer também, Sr. Presidente, que hoje, na reunião da Comissão dos Direitos da Mulher, nós aprovamos uma audiência pública para fazer um importante debate, deputado Joseildo Ramos, sobre a dívida pública brasileira.

Há uma associação não-governamental, sem fins lucrativos, comandada pela Sr^a Maria Lúcia Fattorelli, que faz a discussão sobre a importância de a população brasileira entender o que é essa dívida e por que tanta retirada de direitos, tanto desmonte do nosso Estado para atender parcela da elite brasileira comandada pelo capital financeiro, principalmente o capital norte-americano. Será no dia 4 de outubro, às 9h, na Sala das Comissões. Estamos só aguardando a confirmação da comandante dessa importante entidade.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputada Luiza Maia.

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido para fazer uso da palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputadas, você que nos assiste pela *TV Assembleia*, um grande abraço, obrigado pela audiência. A deputada Luiza Maia falou aqui da *performance* do ex-presidente Lula nas pesquisas. Falou apenas da aceitação, mas não falou da rejeição. É só para aclarar para a senhora que ele é o político mais rejeitado também.

Ah!, eu tenho que dar risada: ah! ah! ah! Luiza Maia disse aqui que Lula é rejeitado por uma pequena parcela da elite brasileira. Como Lula diz: “Dazelites”.

Senhores e senhoras, faltando 1 ano e poucos dias para o pleito eleitoral de 2018, até agora as regras não estão claras. Ontem, o distritão foi sepultado, baixou sepultura sem direito à extrema-união, sem missa de 7º dia. E isso implica que em 2022 não teremos o distrital misto, que é a forma mais justa, o sistema mais justo, mas passaria, automaticamente, pela aprovação do distritão. Isso acabou, “mó-rreu”, como diz aquele personagem da TV: “Mó-rreu”.

Fim das coligações. No Congresso se fala para agora, 2018. Tem outro grupo no Congresso que defende o fim das coligações, sim, mas para 2020. Pretende-se também, para burlar o fim das coligações, criar uma federação.

Quando o Judiciário atua, quando o Judiciário se posiciona, os deputados reclamam: “o Judiciário está legislando”. Quem deve legislar são os parlamentares. Foram eleitos para fiscalizar e fazer as leis, mas não fazem, se omitem, porque lá cada um está olhando para o seu umbigo. Cada partido está vendo a reforma que melhor lhe aprouver, e não a reforma que pode ir de encontro ao sistema que está aí. A reforma que, de fato, vai acabar ou diminuir drasticamente a corrupção. É impossível! Hoje temos quase 40 partidos legalizados, todo partido com direito a um fundo, o Fundo Partidário. Governar se tornou praticamente impossível sem fazer alianças com esse grande número de partidos. Quando se tem a oportunidade de fazer uma reforma, ela emperra, não sai do papel.

Cada eleição, depois de concluída, eis que surgem algumas vozes que se levantam e dizem: “Agora a reforma política tem de sair. Essa é a mãe das reformas. É inevitável não fazer a reforma política.” Aí começam os grupos de trabalho. Na hora de colocar para votar o partido “a” não aceita, o partido “b”, o partido “c” acha que o sistema que está aí é melhor, o “d” acha que não, vira uma Torre de Babel. Resultado, nada anda. Quando o Judiciário se posiciona tem deputado que dá salto mortal, rabiola – igual Isidório faz. V.Exª faz, mas faz para manter a forma física –, e nada acontece, nada anda.

Gente, está faltando pouco mais de 1 ano para as eleições de 2018, e até agora não se conhece de fato as regras, não se chega a um denominador comum. É por isso que também não se pode cobrar muito do eleitor. Veja que quem faz as leis não consegue se entender.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Dando continuidade, convido o deputado Targino Machado para o Pequeno Expediente.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente; raros deputados presentes neste Plenário; poltronas também vazias nas galerias, a demonstrar a falta de interesse do povo da Bahia por esta Casa; de igual modo a Tribuna de Imprensa, praticamente

vazia, apenas uma vivalma tomando assento, porque falta, também, nesta Casa, padece esta Casa de criar notícias, criar fatos para a imprensa. Não é por culpa da imprensa. Srs. funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, estive, ontem à noite, no distrito de Sergi, conhecido como Mercês, em minha terra natal, São Gonçalo dos Campos, numa celebração na Igreja Católica local, onde celebrou-se, concomitantemente, a novena e uma missa em ação de graças pelo aniversário de D. Vanda, figura conhecida no município, esposa do Sr. Nelson Dias Marques e genitora do padre Edvaldo, entre outros filhos.

A população local, Sr. Presidente, estava reunida em grande número naquele evento. Encontrei uma comunidade refém do medo. Repito: encontrei uma comunidade refém do medo, sitiada pela violência em decorrência da falta de policiamento, falta de segurança pública. Que pena que a Bahia chegou a esse estado. Pasmem, Srs. Deputados, ontem os colégios públicos lá no distrito de Sergi não funcionaram em nenhum dos turnos por recomendação da Polícia Militar em São Gonçalo.

Esse é o Estado da Bahia, que a mim me parece que tem vários governadores: Maurício Barbosa é o governador da segurança pública; Fábio Vilas Boas é o governador da saúde pública; Marcos Cavalcanti é o governador da infraestrutura; o secretário e ex-governador Jaques Wagner é o supergovernador, porque manda em tudo. E eu me pergunto: e V.Ex^a, governador Rui Costa, neste Estado da Bahia, manda no quê e em quem? Isto, o fato de V.Ex^a não mandar em nada, ou se manda ninguém obedece, governador Rui Costa, não o isenta de responsabilidade, pois quem tem legitimidade para governar este Estado é V.Ex^a, que foi votado e eleito pelo povo da Bahia para isso.

Venha então, Sr. Governador Rui Costa, governar a Bahia. A Bahia tem jeito, não tem é governador, não tem é a vontade política.

Em São Gonçalo só existem três policiais militares para policiar, para dar garantia a um município nas cercanias de Feira de Santana, que se confundem com 40 mil habitantes. Uma delegacia de polícia degradada, um lixo. Enfim, não é privilégio de São Gonçalo estar nessa situação, porque de igual modo assim estão as delegacias e a segurança pública no resto da Bahia. Falta tudo: faltam coletes à prova de bala, faltam viaturas, faltam delegados, faltam escrivães, faltam policiais, falta gasolina para botarem nos carros, falta vergonha, neste Estado falta governador, falta lei.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade, convido o deputado Augusto Castro, pelo tempo de 5 minutos, ainda no Pequeno Expediente.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Deputado Luciano Simões, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa. Hoje, ocupo a tribuna desta Casa, na tarde desta quarta-feira, primeiro para destacar que a comissão da FIOOL se reuniu hoje com a presença de mais de 25 parlamentares, uma audiência bem produtiva. E ali o secretário Bruno

Dauster, com o diretor da Bamin, pôde expor o que pensa o Estado da Bahia com relação ao projeto da Ferrovia de Integração Oeste/Leste e o Porto Sul.

Todos nós sabemos que a Ferrovia de Integração é obra do governo federal, e o Porto Sul, uma promessa do governo da Bahia desde a época do ex-governador Jaques Wagner, não sai do papel.

A população do Sul da Bahia anda sem confiar na implantação daquele importante instrumento de desenvolvimento econômico para o Estado, porque não existe porto sem ferrovia e ferrovia sem porto. E colocou hoje de forma muito técnica. E ali tiveram a oportunidade, os deputados de Governo e de Oposição, de poder relatar essa triste realidade com relação, deputado Hildécio, que estava presente hoje, à Ferrovia. Mas a Ferrovia tem 70 a 80% já pronta. O trecho de Caitité a Ilhéus corresponde a 540 km e está praticamente concluída.

Hoje cobreí do secretário Bruno Dauster que o governo da Bahia se comprometeu a iniciar... a previsão era de dois portos: o privado com a Bamin e o porto público. E o Estado teve essa licença, os órgãos tiveram capacidade, lá atrás, de trabalhar, e a licença saiu desde 2015. E o governo da Bahia não priorizou o Porto Sul. A Ferrovia está andando mesmo com a Operação Lava Jato, com crise econômica. Mas do outro lado o Estado não cumpriu a construção do Porto Sul em Ilhéus/Itabuna e de toda a região. É isso que leva à descrença com relação ao governo, com relação à promessa de emprego e desenvolvimento para o interior do Estado. Voltando à questão de geração de emprego e desenvolvimento econômico, o governador anunciou na cidade de Una, há mais ou menos 8 meses a 1 ano atrás, deputado Hildécio, o lançamento – com um grupo de chineses que vieram a Ilhéus, à Bahia – da pedra fundamental para a construção da fábrica de motos, e até hoje está paralisada. Usaram na propaganda do governo, deputado Targino, deputado Carlos Geilson, que seria implantada uma fábrica de componente de motos na cidade de Una e está lá paralisada. O grupo foi embora. Criou-se uma expectativa por parte da população do Sul da Bahia de que essa fábrica estaria pronta, com um investimento com mais de R\$ 60 milhões. E até agora ninguém viu. Só viu na propaganda do governo da Bahia.

Isso é muito triste, porque você gera uma expectativa com uma região que ao longo dos anos contribuiu com a Bahia e que vive da monocultura do cacau. E o governo só na propaganda, dizendo que seria instalada na cidade de Una uma fábrica de componentes de moto. Um grupo de chineses veio e está lá paralisada. Está só o terreno. E este grupo voltou para a China, e não houve nenhum investimento. E o governo da Bahia não dá nenhuma satisfação nem à imprensa, nem a população do Sul.

Espero que esses empreendimentos, espero que o Porto Sul... o secretário Bruno, de forma muito competente, de forma muito técnica, colocou as questões que envolvem a Ferrovia. Nós precisamos que o porto Sul saia do papel. Houve a cessão de uma área para a Bahia Mineração. Todos nós sabemos que o preço do minério no mundo caiu. A capacidade de investimento no Brasil caiu. Mas o governo precisa buscar alternativa. Claro que é muito importante atrair os investimentos para o nosso País, mas é preciso deixar claro que não adianta ficar na só propaganda do governo

dizendo todo dia que vai ter o Porto, que vai ter fábrica no Sul da Bahia e em tantos outros municípios do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Convido o deputado do PT Joseildo Ramos, para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos também ainda no Pequeno Expediente.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqui presentes, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*. Subo aqui nesta tribuna preocupado com o andar da carruagem relacionado com as denúncias, os processos e as decorrências da Operação Lava Jato. Nós temos o ex-secretário de governo, político baiano, Geddel Vieira Lima preso; nós temos o Gustavo Ferraz, homem lugar-tenente de Geddel Vieira Lima, que está preso; nós tivemos agora recentemente várias manifestações do núcleo duro do governo Michael Temer, preocupado com possíveis delações que estão sendo concertadas, que estão sendo movimentadas dos cidadãos Gustavo Ferraz, Geddel Vieira Lima e também Rodrigo Rocha Loures.

E o poder de fogo dessas delações, certamente, trará para nós um ambiente de incertezas muito maior do que até então verificamos com todo esse processo envolvendo a Lava Jato. Não por nada que se conheça nesse momento, mas pelos 15 anos de convivência ininterrupta dessas personalidades junto ao núcleo duro que governa o País.

E, aí, os investimentos, a confiança na economia, certamente, terão um momento muito grave: a paralisia do ofício de governar o nosso País, que poderá sofrer um revés muito grave, e isso poderá acontecer em breves dias, a julgar pela instabilidade emocional de alguns que estão presos nesse momento.

E isso poderá, também, interferir no jogo político baiano, interferindo no sentimento da população, interferindo no jogo político que desembocará na eleição do ano que vem, 2018.

É com essa conjuntura que estamos convivendo, levando muita incerteza para esse ambiente em que o Parlamento, nos três níveis de governo, encontra-se descasado com o ambiente, com a confiança, com as esperanças do povo brasileiro.

É um ambiente extremamente hostil para o desenvolvimento; é um ambiente muito hostil para as esperanças, principalmente da ampla maioria do povo brasileiro que tem experimentado as políticas públicas sociais que tanto sucesso fizeram, até então, vendo esvaziar-se a possibilidade de passarem para a formalidade como sujeitos de direitos, experimentando comer três vezes ao dia; experimentando o acesso à universidade; experimentando, há bem pouco tempo atrás, aquilo que está previsto na Constituição cidadã de 88, mas que lhes foi negado ao longo dos 500 anos “pós-descobrimento” do Brasil.

Então, é nesse ambiente de incerteza, de desconfiança que a nossa economia estará mergulhada e, sem sombra de dúvida, trazendo dificuldades imensas e diminuindo a perspectiva do investimento produtivo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Muito obrigado, deputado.

Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório. Agora é a vez do “Doido”, por 5 minutos, no Pequeno Expediente. É a vez do “Doido”! (Risos)

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, na Bíblia está escrito que “Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor.” O Deus que aqui eu falo é o Deus de todas as religiões de todos os povos.

Subo nesta tribuna, hoje, indignado, porque acho que chegou ao limite da molequeira, da insanidade, do descontrole de gays e de lésbicas nesta Nação, portanto, homossexuais, lunáticos ou efetivamente doentes mentais que resolvem, inclusive desrespeitando a maioria de gays e lésbicas que conheço, homens e mulheres inteligentes, sociáveis que não concordam com a monstruosidade dessa meia dúzia de gays, lésbicas, lunáticos, desequilibrados que extrapolam todos os limites nesta Nação, quando tentam colocar Jesus como homossexual, um Jesus veado. É o que eles estão criando, quando pegam símbolos sagrados – ainda que eu seja pastor evangélico e não padre, não católico, mas são irmãos católicos que estão sendo desrespeitados, quando a hóstia, que na Igreja Católica é tida como Corpo de Cristo, e esses marginais, esses facínoras, doentes mentais, botam palavras como ânus, no mau sentido, botam palavras como pênis, no mau sentido escrito em hóstias.

Não podemos mais calar com isso. Não podemos! Eu duvido que os gays e lésbicas equilibrados que conheço, constitucionais, cidadãos de direitos, eu duvido que os simpatizantes aceitem tal molequeira. Eu não simpatizo com as práticas de nenhum deles. Não simpatizo com as práticas, mas sou simpatizante de alguns que são meus amigos, repito, e que não estão representados por esses desajustados, essas desajustadas que a todo custo estão cometendo absurdos – homossexuais ou lésbicas que tentam desrespeitar as religiões alheias. Eu não acredito que nenhum dos poderes, por mais defesa que esses facínoras tenham nos executivos, nos legislativos ou em qualquer outro canto, eu duvido que os simpatizantes queiram também pegar também um crucifixo e “adentrar” no seu ânus. Eu duvido que os simpatizantes percam tanto o controle que também digam que Jesus é gay. Eu duvido que esses simpatizantes vão substituir a figura da mãe de Jesus, Maria, biblicamente falando, por uma prostituta; muito menos que vão botar nos braços de uma prostituta, querendo que seja Maria, mãe de Jesus, um macaco como se fosse o Menino Jesus.

Está no limite, Srs. Deputados! Esta Nação precisa, verdadeiramente, ser passada a limpo. E eu me nego a conviver com qualquer dos Poderes que queira dar apoio a uma molequeira dessas! Acho que o Poder Legislativo e o Poder Executivo, seja prefeito, governador, presidente, seja presidente de Câmara, de Assembleia ou da Câmara Federal, não podem dar vazão a tal perversão, a tal molequeira, a tal desrespeito às religiões alheias.

Eu não tenho mais paciência! Se para defender as famílias, para defender a minha fé, para defender o povo cristão, eu precisar perder o mandato, perderei com dignidade. Se eu precisar ser preso para respeitar as famílias, para respeitar as religiões, ainda que não seja só a Evangélica, eu serei preso. Perco até a minha vida, Sr. Presidente. Mas tenho certeza de que a maioria das autoridades do Executivo, do Legislativo... Por último, estamos vendo o Judiciário sendo agredido, sendo desrespeitado por um grupo de pessoas desqualificadas. Nem o Judiciário pode mais colocar a sua posição familiar, porque está sendo aviltado.

Leia-se que o próprio Neymar acabou de pular uma fogueira, quando a sua namorada, quase noiva ou esposa, foi encontrada hoje, como lésbica, beijando outra mulher. Imagine que Neymar ia casar com uma mulher e ia ter de dormir de bruços, de costas, porque não era ela, era “elo”.

Que Deus nos abençoe. Passamos dos limites! Estou botando uma nota pública no meu gabinete, porque chega! É hora de o povo brasileiro se levantar contra essa estirpe, essa escória comandada por Jean Wyllys. O Brasil não é gay, o Brasil é de Jesus, é de homens e mulheres como V.Ex^a e como vosso pai, o deputado Luciano Simões, que passou por esta Casa dando exemplo de dignidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas que respeitam os cristãos, sejam católicos, evangélicos ou de outras religiões.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Sargento Isidório.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convido o deputado Marcell Moraes para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, Galerias, muito boa tarde. É lastimável ver, no século XXI, o pronunciamento de um deputado com um pensamento tão arcaico e medieval.

Nobre deputado Sargento Isidório, vamos respeitar o amor, vamos respeitar a vida, toda forma de amor é válida. V.Ex^a sobe aqui a esta tribuna de forma arcaica, medieval, agressiva contra todos os homossexuais do nosso mundo. Saiba V.Ex^a que Deus está feliz, sim, pois toda forma de amor é plausível. Vamos dizer não à guerra, e não ao amor.

Então é triste vir a esta tribuna hoje depois de um pronunciamento totalmente desequilibrado de um deputado estadual, eleito pelo povo com mais de 100 mil votos e que está desrespeitando o amor. Então, V.Ex^a não foi eleito só para cuidar das pessoas que depositaram os votos em V.Ex^a. Mas V.Ex^a foi eleito para defender todos os baianos e, desses baianos, existem pessoas que gostam do amor, pessoas que têm sua opção sexual que pode ser defendida, que pode ser aceita. Estamos no século XXI e é lastimável ouvir hoje um pronunciamento tão triste para esta Casa.

Então o meu repúdio ao pronunciamento do deputado Sargento Isidório, um pronunciamento arcaico, medieval, rancoroso, de ódio. E V.Ex^a sempre abre a boca para dizer aqui que é ex-gay. V.Ex^a sabe que toda forma de amor é plausível. V.Ex^a é

a prova viva disso, V.Ex^a já teve oportunidade de amar ambos os sexos, tanto homem quanto mulher. Quem está dizendo não sou eu, é o que V.Ex^a prega aqui. Então V.Ex^a sabe que toda forma de amor é válida. V.Ex^a já teve oportunidade de se relacionar com homem e com mulher. Então V.Ex^a sabe como é prazeroso, V.Ex^a que já subiu aqui inúmeras vezes dizendo isso, então precisamos respeitar o amor. Que V.Ex^a respeite cada vez mais o amor.

Eu não sou homossexual, sou hétero, mas defendo toda forma de amor. E V.Ex^a, deputado Sargento Isidório, sabe o que eu estou falando, porque talvez aqui o único deputado na Assembleia que teve a oportunidade de experimentar os dois sexos foi V.Ex^a. Então, quando V.Ex^a sobe aqui na tribuna... quem está dizendo não é o deputado Marcell, quem está dizendo é V.Ex^a. Diz aí na imprensa que foi gay. Quando V.Ex^a sobe aqui rancoroso, deve ser decepção amorosa. Mas decepção amorosa, Sr. Deputado, não pode ser transformada em agressividade. Que V.Ex^a reveja as suas decepções amorosas do passado e reveja que toda forma de amor é válida. V.Ex^a tem filhos, ninguém sabe o dia de amanhã, talvez um filho de V.Ex^a possa vir a ter uma opção sexual que ele quiser. O que é importante é defender o amor, é defender a vida, e não a intolerância, a guerra, um pronunciamento totalmente arcaico.

Então está aí, Sr. Presidente, o meu repúdio na tarde de hoje e tenho a certeza de que o nobre deputado Sargento Isidório vai rever suas posturas. Já estamos no século XXI. V.Ex^a já está aqui na Casa, se não me engano, há dois ou três mandatos, e a sociedade repudia esse pronunciamento arcaico, medieval.

Isso não dá voto, Sargento Isidório. Isso não dá voto. Não adianta subir aqui e xingar todo mundo, isso não dá voto. O que dá voto é trabalho. Agora, V.Ex^a não pode subir aqui e desrespeitar as formas de amor. V.Ex^a tem que ter um pronunciamento firme, mas não pode subir aqui e dizer que é molecagem. Molecagem é V.Ex^a subir aqui e achar que todo mundo é moleque, porque ... desrespeitando o amor.

Então molecagem...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. MARCELL MORAES:- Eu estou falando, Sr. Presidente.

Então molecagem é isso. E não vamos aceitar pronunciamentos arcaicos, medievais que V.Ex^a insiste em trazer aqui para esta Casa para sair uma notinha no jornal. Não vamos aceitar.

Então que V.Ex^a defenda aqui o amor, e não a intolerância, coisa que V.Ex^a aqui vem falando há muito tempo. Repito, para finalizar: V.Ex^a talvez tenha sido o único deputado que teve a oportunidade de experimentar os dois lados. Mas não se deprecione.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. MARCELL MORAES:- saudações ecológicas e uma boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, eu quero, primeiro, dizer ao Sr. Deputado Marcell que não me referi a ele, não chamei ninguém de moleque, como ele. Eu espero que ele não tenha me chamado de moleque porque eu não sou moleque, sou homem, sou ex-gay. O que eu não defendo é a pedofilia, tá certo?!

O Sr. Marcell Moraes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Agir com agressão e ser arcaico é... é a pedofilia, é a zoofilia, isso que é agressão.

Eu sou um homem que me coloco contra qualquer tipo de violência, quem conhece a minha história... Eu fui criado dentro do PT, larguei o PT em 2003, quando Lula assumiu, porque eu já via que não iria dar certo.

Eu, Sr. Presidente, não chamei ninguém de moleque, não desrespeitei ninguém, muito pelo contrário, eu disse que os gays e lésbicas, a maioria dos que conheço, não concordam com quem chama Jesus de veado, foi isso que eu disse, não aceitam pegar símbolos sagrados para colocar no ânus, pegar hóstia da Igreja Católica... É isso que eu disse aqui: que essa meia dúzia de gays ou lésbicas, brasileiros e brasileiras, que estão desrespeitando, inclusive, os seus segmentos, não os representam bem. Porque eu tenho, junto a mim, gays, lésbicas, homens de bem, mulheres de bem, pessoas honestas. Tá certo?!

Agora, cada qual defende aquilo que lhe é próprio! Eu sou ex-gay liberto por Cristo, Jesus. Há 23, 24 anos eu conheci essa Palavra, e depois que a conheci eu entendi que nasci homem e que a *Bíblia* diz que Deus criou macho e fêmea, o Senhor Deus abençoou o homem e a mulher. Então, constitucionalmente, cada qual tem o direito de fazer o que quiser com os seus corpos, e vai prestar contas logo após.

Então eu espero que o Sr. Deputado Marcell não tenha me chamado de moleque para eu não ter que dizer que o moleque é ele, porque eu respeito esta Casa, eu respeito os meus pares, eu gostaria só que ele clareasse porque eu tenho respeito por Sua Excelência. Eu sou um homem religioso, não ofendi gay nenhum, apenas disse que não podemos continuar agredindo a fê alheia e, muito menos, as decisões do Judiciário, como no caso das psicólogas e dos psicólogos, que estavam sendo impedidos de atender o homossexual.

Eu acho que o juiz não determinou que eles fossem trancados e nem disse: “Você não vai ser mais gay”. O juiz apenas autorizou que os profissionais da Psicologia possam, sim, atender essas pessoas como qualquer outra pessoa, até porque o profissional da Psicologia é formado no conhecimento humano, nas relações humanas. Então o juiz que liberou o atendimento de psicólogos está certo porque, no mínimo, não podemos prejudicar o emprego de tais profissionais.

Por outro lado, o juiz que também não permitiu a peça, ele está de parabéns porque, eu repito, os gays e lésbicas que eu conheço, a quem eu tenho acesso, jamais se sentirão representados por esses delinquentes que estão aí – estão entendendo? – dizendo que são gays e que são lésbicas. Mas esse não é o comportamento dos que eu conheço, pelo contrário, os gays e lésbicas que eu conheço são contra, não chamam

Jesus de veado, são contra o ato de pegar hóstia sagrada da Igreja Católica e escrever nela: “ânus”. E não é esta a palavra, são outras, como “pênis”. São contra a pegar o crucifixo e botar dentro do ânus deles.

Então é isso que eu estou repudiando e vou continuar repudiando com a própria vida. Se precisar perder o mandato, perderei o mandato com dignidade, porque a família é para ser respeitada, e esses doentes mentais, essa meia dúzia brasileira de doentes mentais que não representam os gays e lésbicas que eu conheço no Brasil inteiro não merecem respeito mesmo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Sargento Isidório, foi feito o esclarecimento, agora, pela ordem, o deputado Marcell Moraes.

O Sr. Marcell Moraes:- Sr. Presidente, meus colegas deputados, é triste ver o deputado Sargento Isidório ainda reprisar um posicionamento arcaico e medieval. Não chamei V.Ex^a de moleque, mas repudio a forma com que subiu à tribuna, chamando isso de molecagem. Molecagem é a falta de amor, molecagem é não ter amor, molecagem é fazer teatro para buscar voto, isso, sim, é molecagem. Não é molecagem amar as pessoas independentemente do sexo.

Então está aí o meu repúdio a esse posicionamento de ódio, de rancor, de raiva, de mágoa de V.Ex^a. Continuo com as minhas mesmas posições, posições claras, e sugiro que V.Ex^a defenda o amor e diga não a essa intolerância radical que não vai levar a lugar algum. O País precisa de paz, de pessoas sérias, e não de pensamentos arcaicos e medievais.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Marcell Moraes.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Passamos agora para o Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Grande Expediente.

No dia de hoje, concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Targino Machado, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Eu vou para meu Grande Expediente, mas não posso, não resisto a dar a declaração de que quando eu pensei que já tinha visto de tudo nesta Casa, vejo algo mais.

Naturalmente que aqui é a Casa do contraditório, da convivência dos diferentes, aqui cada um faz com o seu mandato exatamente o que quer, e eu respeito as posições de cada um. Aqui tem gente que defende a bandeira dos animais, ganha votos defendendo a bandeira dos animais, e eu bato palmas para o deputado Marcell.

Aqui tem gente como o deputado Sargento Isidório, para quem rasgo loas e bato palmas porque defende as suas ideias, tem a coragem, nesse mundo de tantos preconceitos, de dizer em alto e bom tom que é ex-gay, aliás, é o primeiro que eu conheço. Eu quero dizer que concordo, em tese, com o deputado Marcell e com o

deputado Sargento Isidório. Os dois foram trazidos para aqui por causa das suas ideias, seus ideais, e merecem o respeito de nós todos. E eu, como amigo, sou advogado intransigente.

Mas quero começar, de fato, a minha fala nesse Grande Expediente dizendo que fiz aqui um discurso duro, na semana passada, contra a insegurança pública e ataquei o secretário da Segurança Pública Maurício Barbosa.

Não retiro uma palavra do que disse. Ocorreu um silêncio abismal. Quero mandar um aviso novamente, porque, naquele episódio, eu disse que tinha quatro mil laudas em meu gabinete. Hoje tenho mais de cinco mil e quinhentas laudas, todas tradutoras de mal feitos. Inclusive, o processo inteiro que corre em segredo de Justiça e chegou ao meu gabinete.

Mas o governador foi a Feira de Santana, segunda-feira, e provocado pela imprensa local, saiu com uma pérola. Diz o seguinte: *“Questionado ontem sobre as declarações do deputado estadual Targino Machado (PPS), que chamou o secretário da Segurança Pública de bandido e ladrão, o governador fez a seguinte declaração: “Eu não quero tratar desse assunto. O baixo nível do deputado não merece resposta. Não tem nível e não tem qualidade.”*

Eu quero, aqui, lançar um repto, um desafio ao ilustre governador Rui Costa. Queria fazer um cotejamento entre o nível deste deputado Targino Machado e o nível do governador Rui Costa, em qualquer quesito.

Existe realmente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, uma diferença abismal entre o nível deste deputado Targino Machado e o de V.Ex^a, governador Rui Costa. Tenho uma vida dedicada ao trabalho. Tudo o que conquistei foi por esforço pessoal. Nunca bajulei com esse propósito. V.Ex^a subiu os degraus bajulando, puxando o saco e lambendo botas. A estrela da minha vida é única, é Jesus.

O meu patrimônio pessoal, governador Rui Costa, foi construído com muita luta e trabalho. Vivo para fazer o que o senhor não sabe, vivo para servir, faço o bem sem olhar a quem. Sou médico há quase 37 anos e nunca cobre uma consulta sequer, em tempo algum. Nunca fui membro de corporação, gangue ou quadrilha. Repito, eu, deputado Targino Machado, nunca fui membro de corporação, gangue ou quadrilha. Sempre custeei as minhas campanhas políticas com recursos próprios, da pessoa física Targino Machado Pedreira Filho, ou das empresas das pessoas jurídicas de minha propriedade.

Nunca aceitei doações, pois não acredito em almoço de graça, governador, nem que alguma empresa, ou particular, vá dar dinheiro para campanha política sem querer algo em troca. Eu repito, governador, eu não acredito em almoço de graça. Eu não acredito que alguma empresa vá dar dinheiro para campanha política do senhor sem querer algo em troca porque eu não acredito em Saci-Pererê, não acredito em lobisomem, não acredito em Papai Noel e não acredito na sua prosa, governador.

Nunca fiz Caixa 2 nas minhas campanhas ou nas minhas empresas e nunca me utilizei de dinheiro público para este ou qualquer outro fim. Nunca fui citado pela Lava Jato.

Deputado Marcell, eu ouvi V.Ex^a com atenção, mesmo o pronunciamento de V.Ex^a estando eivado de brincadeiras. Eu estou falando coisa séria e quero repetir para V.Ex^a que nunca fui citado pela Lava Jato ou qualquer delação premiada. Vivo para salvar vidas... E os deputados aqui, em pequeno número, ainda ficam de galhofa.

Vivo para salvar vidas, enquanto V.Ex^a fecha os olhos, Sr. Governador, aos homicídios, à insegurança que toma conta da Bahia, embora seja competência constitucional do governador do Estado, então de V.Ex^a. Acorde! V.Ex^a é o governador, Rui Costa. O responsável legal para cuidar da segurança pública, inclusive a minha, a nossa. A diferença é que o meu coração, governador, sangra e a minha alma chora quando não posso resolver uma demanda de saúde das pessoas que me procuram.

Enquanto isso, as famílias baianas choram diariamente com a incapacidade de V.Ex^a de tomar conta da saúde dos baianos. As pessoas morrem aguardando a liberação de uma vaga pela famigerada Regulação, ou nas portas dos hospitais por falta de assistência, ou morrem dentro dos hospitais, mais grave ainda, por falta de um procedimento cirúrgico ou de vagas na UTI.

Ora, governador Rui Costa, acorda! Para fazer parte do seu governo o primeiro requisito é ter sido denunciado pela Lava Jato ou outra esfera de investigação.

Eu mando na minha vida, V.Ex^a não manda na sua. Baixe o tom, pois V.Ex^a tem rabo preso. V.Ex^a tem rabo preso com a Odebrecht, com a OAS. V.Ex^a tem o rabo preso na famigerada operação da Cerb. E V.Ex^a tem o rabo tão preso com o seu chefe, o denunciado ex-governador Jaques Wagner.

Mas a prisão de V.Ex^a será decretada pela justiça divina. O seu espírito não terá salvação. O senhor é responsável pela morte de tantos jovens impúberes colhidos pelo crime por falta de oportunidade. O senhor, governador Rui Costa, é responsável por incontáveis mortes, todos os dias, nas portarias ou leitos de hospitais públicos por falta de assistência adequada.

Enfim, o Sr. Governador é o responsável por mais de 6 mil mortes anuais por homicídios ocorridos na Bahia. Estas são as principais diferenças de nível entre este deputado e essa marionete que diz ser governador da Bahia, mas é governado, Deus sabe por quem, nos porões escuros do poder.

Eu cumpro meu dever como deputado, ou seja, o meu múnus parlamentar. E nem V.Ex^a nem ninguém, governador Rui Costa, vai dizer o que falo, quando falo e como falo. Porque fui eleito e tenho representação política outorgada pelo povo da Bahia para dizer aqui e defender aqui as ideias que preguei nos palanques e que para aqui me trouxeram. Então, isso não submeto a V.Ex^a nem a ninguém.

Na sua Bancada, que balança a cabeça para V.Ex^a parecendo deputado lagartixa, o nome do deputado Targino Machado não está incluso nessa relação.

Cumpro o meu dever como deputado. Já como médico, como disse anteriormente, sou um profissional vocacionado à filantropia. Já V.Ex^a, Sr. Governador, com a sua ineficiência administrativa e tolerância com o crime organizado, ceifa, tira vidas, comete crimes em série.

Esse governador é um *serial killer*. O governo de V.Ex^a, Sr. Governador, está praticando o genocídio das pessoas desassistidas de oportunidades e de planos de saúde. Pense nisso, S.Ex^a, e mude de atitude, pois os baianos querem saúde pública de qualidade e uma Bahia segura para morar em paz.

No tempo que me resta, Sr. Presidente, mudando um pouco de assunto, quero me reportar, inicialmente, à fala desta tribuna, há pouco, do ilustre deputado Joseildo, Líder do PT, quando citou alguns moleques que desviaram dinheiro público, a exemplo de próceres do PMDB, como o baiano Geddel Vieira Lima. Mas, o nobre deputado, Líder do PT, nesta Assembleia, se esqueceu de uma plêiade de outros igualmente bandidos e moleques, a exemplo de Delúbio Soares; Vaccari Neto; José Dirceu; Palocci; José Genoino; André Vargas; a presidente do PT – V.Ex^a se esqueceu da presidente do PT, conhecida como a amante. V.Ex^a também, deputado Joseildo, se esqueceu do Paulo Bernardo, o marido traído pela presidente do PT. V.Ex^a se esqueceu de Delcídio do Amaral; V.Ex^a se esqueceu de Humberto Costa, de Lindbergh Farias, de Guido Mantega, e V.Ex^a, por derradeiro, para citar somente 13 nomes, se esqueceu do ex-presidente condenado Luiz Inácio Lula da Silva, que, segundo deleção do seu amigo, amizade siamesa, recebeu da Odebrecht, no fim do governo, R\$300 milhões. Será que V.Ex^a se esqueceu desse nome ou é coincidência serem todos os 13 do PT?

Quero dizer aos senhores que a situação da segurança pública na Bahia é muito grave. Mas quero dizer ao senhor e a senhora que me assistem, através da *TV Assembleia*, que tão grave quanto a situação da segurança pública lá fora, onde não existe um canto seguro para morarmos, tão grave quanto a situação da saúde pública é a situação desta Casa.

Por favor, operador, dê uma voltinha com a câmera pelo plenário e mostre. Somos 63 deputados. Tem ali, no painel, 57 presentes. Aqui contamos meia dúzia de gatos pingados: dois, três, cinco, seis, sete; com o deputado Luciano Simões, que preside, oito deputados; comigo, nove. Cadê os outros? É por isso que eu chamei esse painel ontem de miséria. Isso é uma miséria! O camarada chega aqui, 8 horas da manhã, bate lá uma senha numa maquininha, aparece lá “deputado tal: presente”; e ele se pica no mundo, vai fazer o que quiser e não tem compromisso com esta Casa.

Por isso que eu sou contra. Por isso que o que precisamos reformar não é o Regimento ou o plenário desta Casa – como foi reformado: com o dinheiro do cidadão –, precisamos reformar aqui os hábitos, o comportamento desta Casa; porque esta Casa está preguiçosa, está fugindo do debate para não falar a verdade. Esta Casa precisa pugnar sempre em defesa dos interesses da Bahia e interesses dos baianos, e não é isso que está sendo feito.

A minha cidade, São Gonçalo dos Campos, está sitiada pelo crime.

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Temos aqui duas matérias: “*Moto é tomada em assalto na BA-502 em São Gonçalo: proprietário foi ferido*”; “*Corpo carbonizado é encontrado dentro de uma residência em São Gonçalo dos Campos*”. Minha querida São Gonçalo dos Campos. E não querem que eu proteste. Será que eu

vou ser sócio ou cúmplice dessa chacina coletiva que esse secretário de Segurança Pública *ad aeternum*, há 10 anos secretário, ineficiente, não produz nada para a Segurança Pública, mas continua secretário... E o governador não gostou quando eu disse que ele, para se manter no poder, deve estar chantageando-o, até porque ele é secretário araponga. Ele faz escuta ilegal e deve ter muitas provas contra o membro do governo.

Um aparte ao deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Targino, eu parabenizo o pronunciamento de V.Ex^a, sobretudo pela coragem que V.Ex^a tem de penetrar em determinados assuntos e temas que, para isso, tem que ter coragem, de fato, como V.Ex^a tem.

Mas também, V.Ex^a, como a maioria de nós deputados da Bancada de Oposição, tem a humildade de reconhecer quando, porventura, alguns dos nossos “correligionários” – entre aspas – cometem atitudes que não condizem com a boa ética e moral, como foi o caso recente, que se deu aqui na Bahia, com a figura do ex-ministro Geddel Vieira Lima.

A Bancada do PT e as bancadas dos partidos da Base do Governo não têm essa humildade de reconhecer os seus correligionários que também cometeram atos que não condizem com a boa ética e com a boa moral. Portanto, eu quero parabenizar V.Ex^a pela coragem e pela humildade. Mas cabe também a nós da Oposição – a mim, que fiquei atento ao seu pronunciamento – descortinar para todos os baianos o que de fato se passa na Bahia, seja na Segurança Pública, seja na Saúde, seja na falta de infraestrutura, em todos os setores de modo geral.

Com relação à segurança pública, eu só queria colocar um dado para que V.Ex^a possa fazer uma análise bem ampla do problema: nós temos um bairro aqui em Salvador que tem uma população maior do que a população de Feira de Santana, por exemplo. São cerca de 800 mil habitantes, e só tem uma delegacia. Essa é a realidade da segurança pública da Bahia. É essa a forma desse governo, que a única coisa que sabe fazer – e faz tão bem – é maquiagem as suas ações, no sentido de tentar enganar a população baiana, como agora, que começa a esquentar novamente o discurso da imaginária ponte Salvador-Itaparica.

Muito obrigado e parabéns pelo seu pronunciamento.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Parabéns a V.Ex^a pelo aparte. Eu quero pedir a incorporação ao nosso pronunciamento e dizer a V.Ex^a que deixo aqui o meu repto, o meu desafio a S.Ex^a o Governador, que disse que eu padeço de nível. Ele escolha as armas, escolha os quesitos e venha debater a minha vida contra a vida dele, as minhas atitudes contra as atitudes dele.

Eu nunca defendi bandido, esteja ele onde estiver. Fui criado numa cidade pequena, bucólica, aprazível e de uma população honrada, São Gonçalo dos Campos, onde aprendi, no seio da família, ainda com meus avós, que diziam: “Dize-me com quem andas e te direi quem és”. Minha avó dizia, alto e bom tom: “ Quem com porcos se mistura farelo come”. O governador Rui Costa está misturado com tanto bandido, comendo tanto farelo, se aproveitando certamente dos dinheiros desviados para fazer as suas campanhas políticas, e quer dizer que o baixo nível é o meu.

Oh! Excelência, Sr. Governador, tome tento, tome responsabilidade, acorde e venha governar a Bahia. No seu governo quem está mandando são os investigados. E V.Ex^a tem uma qualidade: tem sido até o momento grato, grato àquele que lhe criou, grato àquele que lhe mimou, grato àquele que lhe colocou no colo e lhe fez deputado federal, lhe fez secretário, lhe fez governador, que é o homem forte de V.Ex^a, que é o ombro forte de V.Ex^a, o ex-governador Jaques Wagner. Então, escolha as armas e venha debater, Sr. Governador.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, uma questão de ordem.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Eu quero solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Um momento só.

Antes da questão de ordem do deputado Rosenberg, queria informar a visita dos estudantes do Colégio Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires, do bairro de Alto de Coutos.

Questão de ordem, deputado Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, eu, primeiro, quero aqui, no meu tempo de 5 minutos, fazer alguns esclarecimentos.

Primeiro, eu lamento que a nossa Assembleia Legislativa do Estado da Bahia entre num debate extremamente pessoalizado, independentemente de quem faz as colocações. Acho que nós não podemos aqui tratar ninguém de moleque; nós não podemos tratar aqui as pessoas de quadrilheiras; nós não podemos tratar as pessoas de bandidas aqui na nossa querida Assembleia Legislativa.

Aqui nós precisamos fazer o debate das ideias. Talvez esse discurso pessoalizado é que leve a interpretação das pessoas de que vira a Assembleia Legislativa um espaço de baixo nível nos debates. Nós precisamos qualificar o debate, o debate das ideias, o debate do pensamento.

Eu aqui quero dizer que conheço o governador Rui Costa há mais de 30 anos. Se tem uma pessoa que eu tenho a convicção da sua honestidade, da seriedade, de uma pessoa originariamente de uma família pobre e que se mantém com o mesmo procedimento da sua formação até agora, chama-se governador Rui Costa.

E acho... E não entro no mérito da questão dos R\$ 51 milhões que foram achados em determinado local, porque isso não cabe, na minha opinião, a esse debate aqui nesta Casa. Deve ser tratado, obviamente, no âmbito da Justiça, da Polícia Federal, e seja responsável cada um que tenha responsabilidade por isso, como qualquer um que seja de qualquer partido político, inclusive o meu, do ponto de vista da apropriação indevida, especialmente do ponto de vista pessoal, porque aqui eu sempre separei o que é pessoal do que é da política.

Porque essa história aqui... eu conheço as campanhas de todos aqui desta Casa, fora dela e tal, e do ponto de vista de como são as campanhas são financiadas, de como as campanhas são colocadas e são prestadas contas, de como as campanhas acontecem, ou seja, não é esse o debate que precisamos permear aqui nesta Casa.

Por isso, eu quero chamar a atenção de todos nós. Vi aqui, inclusive, um debate extremamente equivocado do ponto de vista da homossexualidade. Nós temos de repudiar, sim, a decisão do juiz equivocado, que tomou uma posição de tratar a homossexualidade como doença. E aqui não é de partido político, mas de seres humanos, de gente, de deputados que estão aqui para representar a sociedade.

É equivocada a posição do meu querido colega Sargento Isidório quando coloca isso, e às vezes se coloca numa posição da relação disso com a Igreja Católica, como se alguns homossexuais utilizassem os símbolos da Igreja Católica como instrumento de sexo, e eu desconheço isso em qualquer lugar! Nós não podemos permitir esse debate na Casa Legislativa! Isso é pequeno, é abominável.

E é verdade, eu tenho todas as discordâncias com o deputado Marcell Moraes, mas essa é uma questão extremamente equivocada, do passado. Desde 1990 que a Assembleia Mundial de Saúde já tira esse equívoco de visualizar a homossexualidade como doença, e nós não podemos permitir, em pleno século XXI, que um juiz equivocado tome essa posição e a gente valide isso.

Por isso que nós precisamos trazer esta Assembleia Legislativa para uma nova realidade, respeitando os posicionamentos fora da sua pessoalidade. E quero aqui dizer: o governador Rui Costa é um homem honesto, sério e que precisa ser respeitado.

Por isso, meu querido presidente, eu queria que V.Ex^a. marcasse os 15 minutos, para que a gente pudesse fazer a verificação de quórum solicitada pelo deputado Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito bem. Defiro a questão de ordem do Sr. Deputado Rosemberg Pinto.

Solicito à nossa assessoria que marque o tempo de 15 minutos para a contagem do quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Roberto Carlos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson. Logo após questão de ordem ao deputado Pablo Barrozo, depois deputado Targino Machado, volta para o deputado Roberto Carlos, e finaliza o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro presidente Luciano Simões, realmente é uma discussão inócua aqui na Casa em relação a essa questão da opção sexual.

Quero fazer aqui menção à fala do Dr. Dráuzio Varela: “Se o seu vizinho dorme com outro homem, se sua vizinha é apaixonada por outra mulher, em que é que isso lhe diz respeito? Em que isso lhe incomoda? Se isso estiver incomodando o seu caso é de procurar um psiquiatra.” E ele tem justa razão.

O Sargento Isidório, com todo o respeito que ele merece, traz aqui à tribuna um tema que não nos cabe opinar, até porque, como disse o deputado Rosemberg, isso já foi esclarecido pela Organização Mundial de Saúde, em 1990. Ser homossexual é uma opção. Alguém se interessa por pessoas do mesmo sexo, como eu me interesso por uma pessoa do sexo oposto, tenho que respeitar aqueles que também se interessam por pessoas do mesmo sexo, homem com homem, mulher com mulher. E vejo esse debate aqui na Casa, há pouco, entre Marcell Moraes e Sargento Isidório. Aí, sim, é que se baixa o nível da discussão, porque o que nós temos que fazer é respeitar as pessoas em suas opções, em seus conceitos, o que melhor lhes aprouver. Elas que têm que escolher o que é bom para si, cada um escolhe aquilo que lhe satisfaz e o que é melhor. Lamento profundamente pois é um debate desnecessário, inoportuno; é baixar o nível do debate.

É claro que o deputado tem todo direito de usar a tribuna e falar o que acha que deve falar. Nós aqui, eu particularmente, não estou censurando ninguém. Agora, quero mostrar minha discordância, a inoportunidade de abordar um assunto que... Pelo amor de Deus, já superado. E aparece um juiz... E a gente mostra aqui que pessoas desequilibradas tem em todas as categorias e no Judiciário, também, porque esse juiz mostra-se despreparado e ainda tem psicólogo que embarca nessa posição do juiz de dizer que vai curar gay. Cura gay! Pelo amor de Deus!

Uso este espaço, meu caro presidente, para mostrar a minha insatisfação, a minha indignação pela abordagem deste tema nesta Casa. E dizer o seguinte: o amor acontece em todas as vertentes, em todas as circunstâncias e o amor, sim, deve ser abençoado, e Deus abençoa o amor em todas as formas.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Presidente, quero fazer voz aqui com os pronunciamentos do deputado Marcell Moraes, deputado Rosemberg, deputado Carlos Geilson, porque em momento de tanta dificuldade...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem também, Sr. Presidente.

O Sr. Pablo Barrozo:- (...) de tantos dissabores, onde nós... A essência da vida que há na política em tudo o que fazemos, nós sabemos nos relacionar com o próximo. O amor não é doença, o amor é a cura. Trazer esse debate de uma forma preconceituosa ou inserida em algum contexto religioso é estar desconectado com a realidade, com as pessoas. É com imensa tristeza que vemos até com uma frequência enorme, esse debate ser posto de uma forma tão pequena, tão preconceituosa e aí volto a dizer: não uso da religiosidade para fazer política e acho isso até um outro absurdo.

Sou católico apostólico romano e a Igreja Católica perdeu muitos fiéis com algumas hipocrisias, dizer o que tem que ser feito e não dar o exemplo. Mas eu não vim aqui falar disso, na verdade, pedi a questão de ordem, Sr. Presidente, não para tratar desse tema, mas vejo que é um tema importante.

Quero aqui deixar o meu protesto, com relação à falta de posicionamento do Governo do Estado com relação ao turismo na Bahia. Vivemos um momento de crise, quando as pessoas precisam de emprego e renda, as pessoas precisam ser assistidas pelo estado, precisam do seu respeito. Nós da Bahia temos uma vocação natural que é o turismo e infelizmente o Governo do Estado, nesses últimos 10 anos, tem deixado de investir cada vez mais no turismo. Tem diminuído o orçamento com relação ao turismo mostrando que não é prioridade, não tem cuidado do turismo na Bahia como ele merece, não tem tido o devido respeito e aqui poderíamos enumerar vários fatores por várias perspectivas de como o governo do estado descuida do turismo.

Mas quando falo do turismo não é para o baiano passear, para dançar, ou para lazer; quando falo do turismo é porque todos os brasileiros e os estrangeiros que vêm passear na nossa Bahia geram emprego e renda para os baianos e nós precisamos gerar emprego e renda. Hoje com a falta do Centro de Convenções perdemos R\$ 250 milhões de investimentos aqui na Bahia por ano; estão fechando bares, restaurantes e não vemos nenhuma providência séria sendo tomada por parte do governo do estado e do secretário de turismo.

Já se trouxe aqui vários debates. O Centro de Convenções no Parque de Exposições não é uma realidade, além de tirar o Centro de Convenções de um local onde se instalaram vários hotéis e prejudicar toda uma cadeia econômica está se falando em algo que não irá acontecer, porque o governo do estado até tem a propriedade do Parque de Exposições, mas a posse não tem, ou seja, vai demorar muitos anos para se resolver isso.

Espero que isso se resolva o mais rápido possível, porque infelizmente não vejo boa vontade, nem bom senso, nem capacidade político administrativa do governador para dar conta do recado. E olhem que estamos falando de uma vertente que é o turismo, nós estamos falando de algo que é natural para a Bahia, e para Salvador principalmente, a questão do turismo no nosso estado que é importantíssima.

Fica aqui o meu protesto. Domingo faz dois anos que o Centro de Convenções foi fechado, nada foi resolvido, e até hoje não temos uma palavra firme do governador. Então, eu peço ao governador para que ele saia da omissão e fale realmente o que vai ser feito, quando será feito e como será feito.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado deputado. Deputado Targino Machado e logo depois o deputado Roberto Carlos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, inicialmente eu gostaria de dizer ao deputado Rosemberg que eu esgotei a minha fala, falei o que tinha de falar a respeito do pronunciamento do governador Rui Costa, em Feira de Santana, à imprensa. Ele foi àquela cidade e ao invés de pedir desculpa, e fazer minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa, por lá ter ido meia dúzia de vezes na sua campanha política e

ter prometido que a primeira obra do seu governo, se ele ganhasse a eleição, seria a construção do Hospital Regional de Feira de Santana, que haveria de atender a uma população alvo de mais de 1 milhão de habitantes.

Ele disse isso meia dúzia de vezes e confesso que me trouxe um certo regozijo à alma, massageou a minha alma como médico que sou, que conheço as carências da região, principalmente no tocante a leitos hospitalares, às demandas da saúde, principalmente de média e alta complexidade, mas fomos surpreendidos na semana passada com o governador, o governo Rui Costa mandando colocar certos *outdoors* na cidade. O primeiro que eu vi foi nas cercanias do centro de abastecimento de Feira de Santana, dando conta à população de Feira de Santana e região de que estava a construir um Hospital Regional na Chapada Diamantina.

Isso foi um soco na cara do eleitor feirense, daqueles que habitam a região de Feira de Santana, porque, depois de 2 anos e 9 meses de governo, ele não cumpriu ou esboçou o sentimento de querer cumprir a promessa que fez de fazer do hospital regional de Feira de Santana a primeira obra do seu governo. Além de assim proceder, ele ainda se esqueceu, porque quem mente não se repete, quem mente esquece, quem mente não pode conversar muito, porque mentiu e esqueceu a mentira. Ele esqueceu que mentiu em Feira de Santana e trouxe aquele *outdoor* de que está fazendo um Hospital Regional na Chapada Diamantina.

Não tenho nada contra a Chapada Diamantina e acho que todas as regiões da Bahia precisam de um hospital regional à altura dos anseios da população e de suas necessidades.

Mas foi um ato vil, covarde, um pagamento às avessas que o governador Rui Costa deu à confiança do povo de Feira de Santana.

Por derradeiro, quero dizer a V.Ex^a, deputado Rosemberg, que não podemos discutir o óbvio. E V.Ex^a vem aqui e passa recibo de que já praticou caixa 2 na campanha. V.Ex^a disse que todo mundo aqui sabe como é que se fazem as campanhas. V.Ex^a disse aí, e está gravado, que todo mundo sabe como é que se fazem as campanhas...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu não disse que faço, disse que vi como é que se faz.

O Sr. Targino Machado:- Eu ouvi atentamente V.Ex^a falar. E vou pedir, daqui a pouco, as notas taquigráficas de sua fala e vou mostrar-lhe. Não as corrija, por favor. Vou mostrar a V.Ex^a que V.Ex^a disse que todo mundo faz caixa 2. Então, peço a V.Ex^a que faça uma exceção ao deputado Targino Machado.

E o que eu disse aqui, excelência... O que eu disse aqui, excelência... O que eu disse aqui, excelência...

Eu faço política diferente de V.Ex^a. Eu faço política diferente de V.Ex^a. Eu faço política todos os dias, servindo e fazendo o bem, e nunca usei dinheiro de ninguém para fazer a campanha, porque quem tem custeado as minhas campanhas todas tem sido o meu bolso, o meu dinheiro, nunca usei dinheiro de empresa de ninguém, nunca usei dinheiro escuso, nunca usei dinheiro público.

Agora, é difícil... Acabou, excelência? É difícil, excelência, acreditar que está dormindo de cabeça para baixo junto com os morcegos e não é morcego.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado.

Deputado Roberto Carlos, para concluir.

O Sr. Roberto Carlos:- Agradeço a V.Ex^a, deputado Luciano Simões, por permitir a minha fala.

Quero, inicialmente, registrar, Sr. Presidente, a ida do nosso governador Rui Costa à nossa cidade Juazeiro no dia 15, sexta-feira passada. E o nosso governador não somente inaugurou obras como também anunciou outras obras importantes para o desenvolvimento e o progresso, cada vez mais, da nossa cidade, Juazeiro, que está sendo bem tratada pelo prefeito Paulo Bonfim. Antes, tinha o prefeito Isaac Carvalho, e agora tem sido bem administrada pelo prefeito Paulo Bonfim.

E o governador, Sr. Presidente, além de ter inaugurado obras, também entregou o novo SAC no Juá Garden Shopping, em Juazeiro; entregou a reforma e ampliação do Centro de Saúde 3, no Angari, em Juazeiro e também o primeiro escritório regional do Programa Primeiro Emprego naquela cidade; implantou o Programa Escolas Culturais no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, lá em Juazeiro; assinou acordo de cooperação técnica e financeira com os Consórcios Públicos do Sertão do São Francisco e Piemonte Norte do Itapicuru; e ainda autorizou o secretário da Educação, Walter Pinheiro, a implantar uma quadra poliesportiva no Colégio Modelo de Juazeiro.

O governador ainda visitou o local onde vai ser construída, Sr. Presidente, a Policlínica de Juazeiro, uma policlínica regional.

O governador pernitoitou em Juazeiro – e já fez mais de 300 visitas aos municípios da Bahia, coisa nunca antes vista nos governos anteriores – e de lá foi para a cidade de Santo Sé, para inaugurar novas obras importantes, como a Unidade Básica de Saúde.

Ele também anunciou a recuperação, deputado Targino Machado, da BA-210, de Quixaba a Piçarrão. São mais 50 quilômetros de asfalto que o governador está colocando na BA-210, o que vai trazer um conforto, uma tranquilidade maior para as pessoas que moram na cidade de Santo Sé e outras que transitam por essa rodovia, porque há muita necessidade, principalmente pela importância dessa estrada que é por onde escoar toda a produção agrícola das cidades de Juazeiro, Santo Sé e Sobradinho.

Por isso, Sr. Presidente, gostaria de fazer o registro da satisfação, da alegria do povo do Norte da Bahia em ter recebido o nosso governador no dia 15 de setembro em Juazeiro, que ali pernitoitou, e no dia posterior, 16, sábado, ele foi à cidade de Santo Sé, onde foi abraçado pela população, que recebeu com muita alegria as obras que ele anunciou naquele município.

Era isso que eu gostaria de registrar.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, deputado.

Não havendo quórum mínimo para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.